

Depois do Carnaval

O povo toma pileques de ilusão com futebol e carnaval. São estas as suas duas fontes de sonho. — Carlos Drummond de Andrade¹

Após as férias, o país retorna ao trabalho. Os campeonatos estaduais de futebol estão começando. As crianças já voltaram às aulas (e, com elas, o trânsito) e os parlamentares voltaram do seu merecido recesso (que por pouco não foi cancelado por aqueles malvados que acham que o bem-estar do país tem prioridade sobre o descanso das autoridades). **A crise é grande e a necessidade de ação por parte do governo é fundamental.** A única *pedra no meio do caminho*¹ é o Carnaval que, por sorte, este ano chegou cedo.

No melhor estilo pão e circo, o Carnaval está aí para nos distrair dos nossos problemas terrenos com sua música contagiante, desfiles maravilhosos e corpos estonteantes. Crise econômica? Crise política? Crise moral? Nada que uma cervejinha e uma sambinha não resolvam! Blocos na rua, vamos nos divertir! **Mas o que será depois do carnaval? E agora, José?**¹

O cenário não é nada promissor. O processo de impeachment deve atrapalhar mais do que ajudar. **Não acreditamos que Dilma será impedida e as turbulências causadas pelo processo em si devem acentuar a já grave crise econômica. As reformas e ajustes necessários serão de difícil aprovação e a economia continuará pressionada por um bom tempo.**

*Meu amigo, vamos sofrer, vamos beber, vamos ler jornal, vamos dizer que a vida é ruim, meu amigo, vamos sofrer.*¹

A população já está cansada e enfraquecida, não vejo sucesso com as novas manifestações contra o governo. O povo brasileiro em geral é pacífico e submisso (não foi forjado a ferro e fogo como por exemplo os norte-americanos), presa fácil para os governantes do país do carnaval e futebol. Por outro lado, grupos oportunistas, motivados ou não por partidos políticos, enchem nossas cidades de manifestações violentas com objetivos ridículos, utópicos e inalcançáveis, transformando a vida das pessoas em um verdadeiro inferno. **Sem o apoio maciço popular, o impeachment é apenas um sonho.**

*Fácil é sonhar todas as noites. Difícil é lutar por um sonho.*¹

Lutando está a Polícia Federal, provavelmente a única instituição trabalhando a pleno vapor nestas férias. A Operação Lava-Jato deflagrou sua enésima etapa intitulada "Triplex X", em referência ao Triplex de Lula no Guarujá. Independentemente deste desfecho específico, já está claro que a quadrilha formada pelo PT e seus "amigos" está sendo dizimada, inclusive com a aproximação das investigações ao chefe Lula e sua família. **Apesar de não acreditar que ele será condenado, fica claro que sua morte política é uma questão de tempo.** Mesmo com todas as possíveis estratégias de defesa, principalmente a vitimização/martirização, o estrago está sendo feito. **Estaremos salvos em 2018. É uma grande notícia. Grande mesmo. Uma luz no final do túnel. Pior que um inverno rigoroso é um inverno interminável.**

*Ao ver a luz no fim do túnel, certifique-se de que não é o trem!*¹

Apesar do otimismo futuro, temos uma triste realidade econômica nos próximos 2 anos. A estagflação não será resolvida no curto prazo. O Banco Central deixou a taxa de juros inalterada em 14,25% em sua última reunião,

surpreendendo grande parte do mercado e **deixando claro que o governo está explicitamente interferindo no BC. As metas de inflação foram oficialmente enterradas, junto com o superávit primário e o câmbio fluante.** A última perna do "tripé" econômico, criada em 1999, já não faz mais sentido sem as outras "pernas". A eficiência de uma alta de juros num cenário de recessão com déficit primário é questionável. Um banquinho não fica de pé com uma perna só. Agora vamos todos sentar no chão. **A solução está no corte de custos, mas o governo vai em outra direção.**

Abandonando oficialmente o tripé econômico que estabilizou o Brasil entre 2000 e 2009, o governo volta, com seu novo/velho ministro da fazenda Barbosa, a uma variante do desastroso plano da "nova matriz econômica". O plano que quebrou o Brasil. Não acho que vai salvá-lo agora. **A expansão do crédito na atual situação econômica funciona como jogar combustível num incêndio.** Se sua empresa está endividada e pode quebrar, não corte custos, pegue um empréstimo, e quebre com certeza.

Para piorar a situação, o cenário no exterior apenas contribui ainda mais para o sofrimento no doméstico. O mercado está estressando com dados de crescimento da China, apesar do PIB ter crescido 6,9% em 2015. **A bolsa chinesa despenca levando com ela os preços dos commodities, principalmente do minério de ferro e petróleo, que atingem valores muito baixos.** Essa pressão negativa afeta fortemente os mercados emergentes exportadores (como Brasil e Rússia) e acaba se alastrando para os outros mercados emergentes também. **No final, o mundo entra em cenário de diminuição de risco e as bolsas europeias e norte-americanas também caem fortemente, propagando o medo de volta aos emergentes e fechando o ciclo do pânico.**



Em termos de investimento, no Brasil continuamos conservadores, apesar do preço de algumas ações estar indecentemente baixo. A questão é que elas podem continuar baratas por alguns anos e o custo de oportunidade (taxa de juros) é muito alto. **Ativos vinculados à inflação ficaram atrativos novamente, dado que o BC claramente não irá aumentar os juros, pressionando assim a inflação.**

Estamos aproveitando os últimos suspiros de ativos incentivados (LCA/LCI) dado que a oferta destes devem acabar a partir dos próximos meses. As debêntures de infraestrutura devem continuar incentivadas, mas o apetite para ativos de crédito está baixo e não deve haver muitas emissões neste ano.

O dólar continua volátil e deve se valorizar frente ao real durante o ano. Entretanto não vemos oportunidade especulativa dado que a valorização deve ser menor ou igual à própria taxa de juros brasileira, logo não valeria a pena o risco. **Continuamos recomendando uma carteira no exterior como proteção estrutural destes próximos anos.**

No exterior, acreditamos que a volatilidade é infundada, economia norte-americana continua robusta e a queda de 5% no S&P 500 deve ser revertida durante o ano. Conforme esperado, o FED manteve na semana passada a taxa de juros inalterada (0,25%-0,50%) e o aumento de taxa de juros nos EUA deve ser bem gradual. **Estamos enxergando grandes oportunidades em bonds curtos brasileiros, mas acreditamos que 2016 será mais um ano muito difícil.**

*Perdi o bonde e a esperança. Volto pálido para casa.*¹

¹ Carlos Drummond de Andrade foi um consagrado poeta brasileiro, nascido em Itabira, Minas Gerais no ano de 1902. Tornou-se, pelo conjunto de sua obra, um dos principais representantes da literatura brasileira do século XX. Faleceu em 17 de agosto de 1987, no Rio de Janeiro, doze dias após a morte de sua filha única.